

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Grazielly Nunes Lemos¹

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro²

Resumo: Promover a arte na Educação Infantil é possibilitar o pleno desenvolvimento do ser humano, tendo em vista que a arte é uma importante área de conhecimento e uma forma de linguagem que possibilita o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, além de permitir que a criança tenha liberdade para criar, imaginar e se expressar. O ensino de atividades artísticas dentro do ambiente escolar é um importante recurso para explorar o potencial e a criatividade, pois é um processo pelo qual as crianças podem se sentir capazes, importantes e valorizadas. Essas práticas educacionais voltam seus objetivos para a valorização do ser humano como indivíduo único e singular. O presente artigo busca fazer uma análise sobre as contribuições da arte no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, que se justifica pela necessidade de refletir e se aprofundar sobre as contribuições da arte no desenvolvimento infantil. Através do aprofundamento teórico dos documentos, foi possível identificar e analisar as contribuições do ensino da arte na Educação Infantil. Os resultados nos levam a compreender que o ensino da arte na Educação Infantil é o ponto de partida para a formação da criança em seus aspectos cultural, intelectual, social, emocional, perceptível, físico, estético e criativo.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Criança. Desenvolvimento.

Abstract: Promoting art in early Childhood Education enables the full development of human beings, given that art is an important area of knowledge and a form of language that enables motor, affective, and cognitive development, in addition to allowing children to have the freedom to create, imagine, and express themselves. Teaching artistic activities within the school environment is an important resource for exploring potential and creativity, as it is a process through which children can feel capable, important, and valued. These educational practices focus their objectives on valuing the human being as a unique and singular individual. This article seeks to analyze the contributions of art to the development of children in Early Childhood Education. The methodology used was qualitative research, which is justified by the need to reflect and delve deeper into the contributions of art to child development. Through the theoretical deepening of the documents, it was possible to identify and analyze the contributions of teaching art in Early Childhood Education. The results lead us to understand that teaching art in Early Childhood Education is the starting point for the formation of children in their cultural, intellectual, social, emotional, perceptual, physical, aesthetic, and creative aspects.

Keywords: Art. Early Childhood Education. Child. Development.

Introdução

A Educação Infantil é uma fase essencial para o desenvolvimento da criança e, como primeira etapa da Educação Básica, trás com ela o primeiro contato da criança com o ambiente escolar e com pessoas que não fazem parte do seu ciclo familiar. Por esse motivo é necessário que nessa etapa sejam asseguradas condições para que a criança possa se desenvolver e aprender

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Campus Jesualdo Cavalcanti. E-mail: aluno@cte.uespi.br

² Dr^a. em Educação. Professora da Universidade Estadual do Piauí. Orientador do TCC. E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br

através de situações e vivências, nas quais possa desempenhar um papel ativo em ambientes que ofereçam desafios e os convidem a resolvê-los (Brasil, 2017).

Nessa perspectiva, é necessário que se crie um currículo diversificado, e que durante a Educação Infantil as crianças sejam apresentadas a diferentes conteúdos, capazes de gerar aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral. A instituição escolar tem por obrigação promover ricas oportunidades e diversificadas experiências que possibilitem que a criança experimente diversas formas de expressões e linguagens (Brasil, 2017). A arte é uma importante área de conhecimento e uma forma de linguagem que possibilita o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, além de permitir que a criança tenha liberdade para criar, imaginar e se expressar. Desse modo, através de ferramentas pedagógicas adequadas, o professor é capaz de trazer para a sala de aula atividades artísticas que possam gerar aprendizagens transformadoras e oferecer a elas uma ampla visão de mundo (Brasil, 2018).

Este artigo tem por objetivo geral: compreender de que forma a arte na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Os objetivos específicos consistem em: identificar a presença da arte no contexto social e cultural ao longo da história humana; compreender a importância da arte enquanto ferramenta pedagógica na Educação Infantil; compreender como a arte pode ser trabalhada dentro dos campos de experiência da BNCC. Nesse sentido, a pesquisa tem por questão-problema: qual o papel da arte na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança?

O presente trabalho utilizou a pesquisa qualitativa, o qual ajudou a elucidar e embasar as ideias aqui propostas. Segundo Minayo (2001), é uma pesquisa que cuida das Ciências Sociais em uma forma de realidade que não pode ser quantificado. Assim, a pesquisa qualitativa trabalha com um mundo de significados, atitudes, motivos, valores, e crenças, o que visa uma relação mais profunda, dos processos e dos fenômenos que não podem ser simplificados à operacionalização de variáveis.

No contexto da pesquisa qualitativa, realizamos a pesquisa bibliográfica, revisitando fundamentos teóricos sobre o tema em estudo. A pesquisa foi desenvolvida em seis etapas: i) escolha do tema e justificativa quanto à importância da pesquisa; ii) seleção do material bibliográfico; iii) fichamento das leituras; iv) análise e interpretação das informações oriundas da literatura; v) análise e interpretação; vi) redação do texto (Marconi e Lakatos, 2008).

Como forma de complementar o entendimento sobre o objeto de estudo, selecionamos a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), como documento legal para situar e analisar o ensino da Arte e as reflexões sobre os campos da experiência na Educação Infantil.

O artigo está estruturado em três seções que juntas contribuem para a resolução da

questão-problema. A primeira seção discute sobre a “Arte social e cultural” e a sua presença na vida dos seres humanos desde a antiguidade até o presente, assim como sua importância para a nossa evolução como sociedade e sua contribuição cultural. A segunda seção trata sobre a “A arte como ferramenta pedagógica na Educação Infantil” e trata inicialmente sobre a chegada das creches no Brasil e sua mudança de instituição assistencial para instituição educacional, ademais é abordado as formas como a arte pode ser utilizada como ferramenta pedagógica capaz de gerar aprendizagens significativas para os alunos. Na terceira seção, “A arte na Base Nacional Comum Curricular”, discutimos sobre como ela pode ser trabalhada dentro dos campos da experiência da BNCC na Educação Infantil.

1. O impacto social e cultural da arte.

A arte sempre teve um papel social e cultural relevante na vida do ser humano, pois ela é a expressão do homem na sociedade. Ela é: as emoções, os sentimentos e as reflexões expressas pelos homens durante a sua existência. Sendo dessa forma, algo exclusivo do ser humano, pois nenhum outro animal é capaz de se expressar ou demonstrar sentimentos artisticamente ou através de qualquer outra atividade (Serejo; Fachin, 2010). A arte é capaz de retratar a história e a cultura de uma determinada sociedade, esclarecendo por meio dela, as vivências e os conhecimentos dos homens que ali vivem ou viveram.

Arte tem grande influência e reflete as características culturais. Se por um lado a sociedade produz a arte, por outro lado, a arte também constrói a sociedade, através do espaço da memória. Arte é cultura que, por sua vez, é sensibilidade e cidadania. A arte é a expressão de uma sociedade, é uma forma de conhecimento, um meio de o homem contemplar o mundo (Serejo; Fachin, 2010).

Por esse motivo a arte tem um papel significativo na história, sua presença é observada desde os primeiros registros deixados pelos humanos na pré-história. O ser humano tem necessidade de se expressar artisticamente e de usar essa representação para registrar o meio social ao qual está inserido. A partir da arte produzida através do tempo é possível analisar como viviam as civilizações na antiguidade e na atualidade, sendo dessa maneira, possível perceber as mudanças ocorridas na sociedade. Assim, é possível concluir que a arte faz parte da história desde os primórdios. Implica, pois, reforçar que “a arte está com o homem desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou da cultura pré-histórica” (Duarte Júnior, 1981, p. 125).

Os primeiros registros de artes na história surgiram na era paleolítica superior, em que o homem já começava a viver em grupos sociais: produziam suas ferramentas e outros objetos rudimentares, viviam da coleta de frutos, da pesca e da caça. Nessa época, as manifestações artísticas eram feitas nas paredes das cavernas (Schley, 2017). Como os primeiros registros artísticos precedem a escrita, eles eram as únicas marcas que encontramos para entender como viviam os povos pré-históricos. Essas primeiras pinturas eram chamadas de pinturas rupestres, eram muito simples, feitas basicamente de traços nas paredes das cavernas. Com o tempo e a medida em que os seres humanos iam evoluindo houve um aprimoramento, “então os homens da época passaram a pintar animais e seres que eles costumavam perceber durante a vida e sentiam necessidade de retratar” (Proença, 2010, p.10).

No Brasil, a pré-história foi marcada pela presença de arte rupestre, logo, o país possui uma abundante variedade de sítios arqueológicos, compreendendo todo o território nacional. Dessa forma, o Brasil com uma rica gama de informações sobre os seus primeiros povos e como eram a vida deles por aqui.

O Brasil possui valiosos sítios arqueológicos em seu território, embora nem sempre tenha sabido preservá-los. Em Minas Gerais, por exemplo, na região que abrange os municípios de Lagoa Santa, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Matosinhos e Prudente de Moraes, existiram grutas que traziam, em suas pedras, sinais de uma cultura pré-histórica no Brasil (Proença, 2010, p.187).

Um dos mais importantes sítios arqueológicos do Brasil se encontra no sudeste do Piauí, no município de São Raimundo Nonato, localizado numa região rica em vestígios arqueológicos que cientistas acreditam ser habitada desde 6.000 a.C. De acordo com pesquisadores, o povo que habitava o local era nômade e vivia da caça e coleta de alimentos. Assim como no resto do mundo, os antepassados no Brasil, também, produziam pinturas e gravuras em cavernas, marcadas, principalmente, pela representação de figuras humanas no seu cotidiano, caçando, coletando frutos e guerreando, e se encontra a representação de animais que eram presentes na região (Proença, 2010).

No território brasileiro, também, é encontrada a arte dos povos indígenas. Eles usavam a arte no seu cotidiano e através dela eram produzidos objetos como bonecas e painéis com cerâmicas decoradas, criavam lindas e majestosas plumas que serviam como adereços de beleza, assim como criavam máscaras produzidas com objetos coletados na natureza que eram utilizadas para danças religiosas, sendo comum a presença de pinturas corporais, geralmente em cores fortes, pois, os indígenas acreditavam que a alegria das cores seria transmitida ao corpo (Proença, 2010).

É sabido que povos antigos utilizavam a arte no seu dia a dia. Outro exemplo são os egípcios, que usufruíam da arte em sua religião, construíam estátuas enormes que representavam suas divindades. A arte grega, que diferente da egípcia, era mais voltada para a decoração, tinham suas esculturas esculpidas em grandes blocos e objetos magníficos que representavam os ideais de beleza de seu povo. Para os gregos, os homens esculpidos deveriam ser realistas e belos, pois eles apreciavam que suas obras tivessem simetria e peso distribuídos igualmente. Assim, a partir dessas civilizações e povos antigos, a arte foi evoluindo e ganhando diferentes funções dentro da sociedade, e cada civilização foi por meio dela eternizando seus valores, modo de vida, história e cultura (Proença, 2010).

No mundo contemporâneo, a arte continua assumindo um lugar de destaque na sociedade, pois, ela é uma forma de comunicação importante. Por meio da arte é possível demonstrar as transformações presentes em cada momento específico, e por mais que os meios de representação artística mudem, ela ainda continua sendo a voz dos artistas (Fischer, 1987). Dessa maneira entendemos que na antiguidade e na atualidade o artista sempre teve o papel social de representar a realidade da sociedade na qual está inserido, e por meio dela ser capaz de gerar transformações. E como destaca Fischer (1987, p.20), “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo.”

O estudo da arte na escola é importante para que os educandos entendam o meio no qual estão inseridos, compreendendo de onde vem suas crenças, valores, hábitos e cultura. Ferreira (2001, p. 15) reconhece que “as artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos”. O estudo da arte na escola, por seu turno, pode e deve ser um momento prazeroso para as crianças, um momento de internalizar a cultura e a sociedade, e de apreender sobre si mesma brincando. “O brincar nas aulas de arte pode ser uma maneira prazerosa de a criança experimentar novas situações e ajudá-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético” (Fuzari; Ferraz, 1993, p. 84).

2. A arte como ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

As ferramentas pedagógicas ou ferramentas de aprendizagem, como também são denominadas, são meios encontrados pelos educadores para auxiliá-los durante as aulas e facilitar no processo de aprendizagem dos alunos. Existem diversos instrumentos que podem ser utilizados nesse processo, dentre eles, as atividades artísticas que permitem aos alunos expressarem seus sentimentos, criatividade e emoções. Através de atividades artísticas é

possível tornar a criança mais sensível e oferecer a ela uma ampla visão acerca do mundo em que vive (Pereira, *et al*, 2015).

A Educação Infantil no Brasil, só foi de fato passar a ter um caráter educacional com a Constituição Federal de 1988, quando passou a determinar a educação como sistema educacional e, então, as creches passaram a ser a primeira etapa da Educação Básica. Outros diplomas legais tais como, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) vão reafirmar este direito à educação como um direito fundamental. Assim, denota-se que o direito a Educação Infantil está ligado intimamente com a evolução dos direitos da criança, uma vez que a reconhecendo como sujeito de direito, há um novo olhar a esta parcela da população (Medeiros; Rodrigues, 2014).

O ensino de artes, no entanto, se tornou obrigatório a partir da LDB nº 9.394/96, que reza: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Brasil, 1996). Neste entendimento, a arte passou a ser ensinada como disciplina curricular nas creches e escolas, e desde então vem lentamente ganhado espaço, o que é de extrema importância para as crianças, e, principalmente, para os docentes que estão sempre em busca de novas ferramentas que estimulem os alunos a serem capazes de provocar transformações e contribuir com aprendizagens significativas. Neste sentido, o educador pode trabalhar através da arte todas as competências e habilidades que serão importantes durante toda a vida das crianças.

A música, por exemplo, é um campo da arte composto por estímulos auditivos, que possuem (sons, ritmos, timbres), e que são percebidos pelas crianças desde o ventre, onde já conseguem ouvir a melodia da voz da mãe e serem estimulados musicalmente (Brito, 2003)

O professor, por sua vez, pode trabalhar a música em suas aulas, usando a interpretação, que pode ser em forma de reprodução ou imitação de uma música, som ou ritmo, devendo apresentar instrumentos musicais e cantando com as crianças (Brito, 2003)

A criança é curiosa por natureza e se interessa pelos sons de maneira geral. Ela sempre quer pesquisar, descobrir novas sonoridades produzidas por um mesmo objeto e interagir com eles. Isso faz parte das suas brincadeiras e a ajuda a conhecer o mundo que vive (Zagonel *et al*, 2013, p. 43).

Assim como a música, as atividades voltadas para a dança, são importantes como prática pedagógica na Educação Infantil, pois a dança, além de forma de expressão corporal, contribui com as aprendizagens durante a formação das crianças. Nesse sentido, surge a necessidade de o professor conhecer a dança e seus significados, para assim, contribuir com as crianças na

percepção dos seus movimentos corporais, suas possibilidades e limites, ou seja, até onde elas são capazes de chegar (Loro, Soave e Giovanoni, 2022).

O ensino de atividades artísticas como a dança dentro do ambiente escolar é importante porque são meios pelos quais as crianças podem se sentir capazes, importantes e valorizadas. Desse modo, cabe ao professor a função de encorajar, incentivar, estimular e possibilitar direcionamentos para que haja a valorização da sensibilidade, das descobertas, da criatividade e, principalmente, do autoconhecimento, através da repetição e reprodução de movimentos, assim como por meio da dança livre e espontânea (Onuki *et al*, 2013, p. 182,183).

Segundo Loro, Soave e Giovanoni (2022, p.5), “a dança na Educação Infantil vai além de gestos motor”. Quando a criança está dançando não está apenas fazendo gestos ou trabalhando o corpo físico, ela está tendo experiências em todas as áreas. “A dança proporciona a criança momentos para expressar seus sentimentos, emoções, conhecimentos e experiências, transmitindo uma linguagem que vem de dentro para fora através dos movimentos”.

A dança pode ser trabalhada de diversas formas no ambiente escolar e pode gerar aprendizagens significativas para os alunos, que ultrapassam o âmbito institucional e perpassam a vida das crianças e seu desenvolvimento como indivíduo. Os docentes podem trabalhar a dança, além dos movimentos corporais, e englobar a utilização da tecnologia através da apresentação de vídeos sobre danças regionais, locais ou até internacionais, para que as crianças conheçam sua própria cultura e as culturas através do mundo. O professor pode, inclusive, levar os alunos à biblioteca, dando a eles acesso a livros que contemplem a dança, ou até mesmo levá-los a espaços culturais, em que poderão apreciar espetáculos (Onuki *et al*, 2013).

Dentro dos campos da arte, a pintura e os desenhos são importantes de serem trabalhados na Educação Infantil, já que é fundamental que a criança crie e coloque no papel de maneira concreta o que existe no campo da imaginação, que possa se expressar através dos desenhos, pinturas, ou até mesmo rabiscos produzidos por elas. Os desenhos são importantes meios de comunicação das crianças, já elas não possuem uma boa comunicação oral ou escrita. Deste modo, as representações gráficas produzidas por elas na infância podem comunicar seus sentimentos e até mesmo suas vivências (Gritti; Gritti, 2020, p. 135).

Cada criança, através do seu próprio modelo de desenhos, é capaz de expressar sua forma de ver o mundo e suas emoções. Por meio dos desenhos criados pelas crianças é possível observar a originalidade de cada indivíduo, a imaginação e criatividade que é despertada ainda na infância, assim como a particularidade de cada criança (Amorim; Claro, 2017).

Como o desenho e a pintura são importantes para que as crianças se expressem livremente e consigam se comunicar em sua própria forma de comunicação, é importante que

o educador não imponha o que ou como as crianças devem produzir seu desenho e pintura. Elas devem ser livres para mostrar o que se passa em seu mundo ou em sua imaginação. Normalmente, no ensino regular e tradicional é comum que os docentes prezem pela perfeição, impondo que os alunos copiem e repitam a mesma atividade diversas vezes, e isso não se aplica somente à escrita, mas também, às atividades artísticas. Esse tipo de exigência, no entanto, minam o interesse das crianças, que perdem a criatividade, a empolgação e entusiasmo em produzir seus desenhos (Costa *et al*, 2017).

O teatro, outra forma de trabalhar a arte na escola, funciona como uma máquina de fantasia e imaginação, em que a criança pode soltar a criatividade e trabalhar o lúdico, desenvolvendo a comunicação, a expressão e a reflexão. O teatro na Educação Infantil tem um papel de integração e socialização, portanto, é um momento em que a criança pode aprender a trabalhar em equipe, a respeitar o tempo do outro, a ter empatia pelos colegas. Através do teatro o professor pode trabalhar o raciocínio, a criatividade, a imaginação, as emoções, as manifestações culturais, e as várias formas de expressões. Para Dória (2013, p. 80), “é importante nós sabermos que os professores, mesmo sem experiência teatral, podem trazer o teatro para a sala de aula, e essa pode ser uma experiência enriquecedora” [...]. Entretanto, o professor, ao trabalhar a arte ou o teatro no ambiente escolar, apesar de não necessitar de uma formação na área, deve ter algum conhecimento teatral e estar sempre em contato com as abordagens e perspectivas do ensino das atividades teatrais, para que assim, possa ter objetivos e práticas pedagógicas coerentes e capazes de desenvolverem habilidades e gerar aprendizado significativo para as crianças (Lyra, 2015).

Quando falamos de vivência de criação artística dentro das escolas, estamos falando de um espaço onde o importante é o estímulo, a criatividade, o desenvolvimento da imaginação e da fantasia. E esse estímulo à invenção nos leva a valorizar a brincadeira e o jogo, que são fatores fundamentais para a vivência artística (Zagonel *et al*, 2013, p. 83).

A arte na escola possibilita ao aluno aprender a improvisar, desenvolver a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, a religiosidade, a ética, os sentimentos, a interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens [...] (Santos e Junior, 2019, p. 769).

A arte é um instrumento valioso para o desenvolvimento físico e emocional, ela leva benefícios inestimados para a vida das crianças ao estimular a criatividade, o raciocínio, a imaginação, o pensamento, a afetividade e a emoção, além de desenvolver as habilidades motoras que serão de grande valia ao longo da vida, e contribuirá para que a criança desenvolva todo o seu potencial.

A arte educação é um fator que contribui com o indivíduo como ser humano em evolução, desenvolvendo seu potencial e, com isso, faz com que se coloque na sociedade por meio de uma postura educativa, adquirida e desenvolvida dentro das escolas (Camargo, 2018, p. 9)

As crianças já nascem criativas, elas adoram fantasiar e imaginar, estão sempre inventando coisas novas e essa criatividade é de extrema importância para a formação, pois durante a vida, o ser humano está sempre precisando de criatividade para resolver os problemas que surgem. Portanto, é importante que essa criatividade seja estimulada. Como nos afirmam Souza e Souza (2019), a arte tende a promover inúmeros benefícios para o aluno nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

No âmbito educacional a arte é o momento em que os alunos liberam suas inibições onde o trabalho em sala se torna prazeroso e harmonioso, fixando assim a atenção da criança, além do desenvolvimento da criatividade e da imaginação que faz com que a criança adquira sua autoconfiança que servirá como uma facilitadora para compreender melhor outras áreas do conhecimento (Souza e Souza, 2019, p. 3)

De acordo com Carmo (2022), “a criatividade não pode ser vista como inata, associada a uma ideia de dom”, ou seja, a criatividade tem que ser estimulada e trabalhada com as crianças de forma a desenvolvê-la. Carmo (2022) reafirma que a criatividade é fruto de diversos fatores, dentre eles o acesso aos materiais necessários para a criação, juntamente com a importância da vontade do aluno em desenvolver suas próprias ideias.

De acordo com Santos e Costa (2016), as crianças fazem contato com o mundo sensível, e passam a agir sobre ele com mais cognição, afetividade e afeto, assim constroem para si mesmos um compilado de cores, formas, sabores gestos, e sons, dando sentidos diferentes ao mundo em que vivem.

Na Educação Infantil, a criança usa bastante o sentido exploratório, pois está no período em que tem suas habilidades estimuladas, facilitando o processo da aprendizagem. Segundo Santos e Costa (2016), o contato das crianças com a arte dá a elas a oportunidade de explorar, adquirir conhecimentos, brincar, desenvolver uma visão diferente acerca do mundo e transformá-lo, além de favorecer a ligação entre a realidade e a fantasia. Através da participação

das crianças em atividades artísticas, algumas características nelas podem ser desenvolvidas: desenvolvem a autoestima, aprendem a conhecer e representar símbolos, adquirem capacidade de interpretação e garantem habilidades artísticas específicas.

Contudo, a arte ainda pode ser importante para auxiliar na aquisição de habilidades motoras como, equilíbrio, locomoção, estabilidade, além de ajudar a criança a ter consciência corporal e controle total dele. A dança faz muito bem esse papel, pois quando dançam as crianças estão movimentando o corpo e aprendendo como controlá-lo e conhecê-lo.

A arte, como nos apresenta a literatura, contribui de forma significativa no desenvolvimento das crianças, proporcionando a elas um desenvolvimento integral.

3. A arte e os campos de experiências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Em 2017 foi implementada documento orientador dos currículos e propostas pedagógicas das escolas de Educação Básica de todo o Brasil: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que depois de muitas discursões e debates entre profissionais da educação, parlamentares e sociedade como um todo, passou finalmente a vigorar. É documento de caráter normativo que se dispõe a propiciar a alunos matriculados na Educação Básica do país direitos de aprendizagens essenciais garantidos de acordo com o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2017, p. 07).

A BNCC propõe que a Educação Básica em todo o território nacional seja balizada, no sentido de diminuir as fragmentações das políticas educacionais e fortalecer a colaboração entre as três esferas do governo (municipal, estadual e federal). Assim, para além da garantia do acesso e permanência na escola, o ensino em todos os estabelecimentos escolares do Brasil seria unificados e trabalharia o mesmo conteúdo, assegurando o mesmo nível de aprendizagem a todos os estudantes, de modo a contribuir para um ensino de melhor qualidade.

A fim de organizar um currículo apropriado para a Educação Infantil, a BNCC dividiu os conteúdos em campos de experiências, compondo uma combinação curricular adequada às crianças de zero a cinco anos e onze meses. Tendo em vista que desde que a Educação Infantil

passou a ser considerada primeira etapa da Educação Básica, o cuidar e o educar são práticas que não podem ser dissociadas e que a interação e a brincadeira, assim como a socialização, são indispensáveis para o desenvolvimento da criança (Brasil, 2017).

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. (Brasil, 2017, p. 36).

A BNCC trouxe cinco campos de experiências: O eu o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e imagem; Escuta, fala, linguagem e pensamento; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Esses campos de experiências têm como ponto de partida a centralização da criança e suas experiências diárias. “Os campos de experiências acolhem as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do nosso patrimônio cultural” (Brasil, 2017, p. 64).

Os campos aqui mencionados estão interrelacionados e neles estão definidos os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento, ou seja, o que é importante que as crianças aprendam em cada etapa da Educação Infantil de acordo com suas respectivas idades e o que é relevante para o desenvolvimento das crianças em cada faixa etária. Cada campo de experiência possui um objetivo de aprendizagem, levando em conta o que se deseja desenvolver na criança e a idade dela. Contudo, eles podem ser trabalhados juntos visando uma proposta pedagógica ampla (Brasil, 2017)

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças (Brasil, 2017, p. 44).

Os campos de experiência estão descritos no quadro abaixo e as respectivas explicações do sentido de cada um deles para a construção da proposta pedagógica, bem como a elaboração do planejamento do ensino.

Quadro1. Campos de experiência, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular

Campos de experiência	Conceituações
O eu, o outro e o nós	Diz respeito às experiências relacionadas às interações sociais que permitem à criança construir seu próprio modo de ser, conhecer e respeitar o modo de ser do outro, desenvolver autonomia e senso de autocuidado. Para tal, é preciso criar condições que convidem a criança a ter contato com diferentes grupos sociais e culturais.
Corpo, gestos e movimentos	Menciona as experiências com as diferentes linguagens, em que a criança, com o corpo, os gestos e os movimentos exploram, conhece, se relaciona, se expressa, comunica, brinca, experimenta emoções e sensações e aos poucos vai tomando consciência da sua corporeidade, dos seus limites e da sua liberdade. Para isso, na Educação Infantil ela necessita explorar e ocupar variados espaços com o corpo.
Traços, sons, cores e formas	Aborda as experiências com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas que permitem que a criança vivencie diversas formas de expressão e linguagem e, a partir dessas experiências, produza suas próprias manifestações, desenvolvendo senso crítico e estético, conhecendo a si mesma e tudo quanto estiver ao seu redor. Para isso, ela deve vivenciar, apreciar e produzir diversas manifestações.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Compreende as experiências que a criança deve vivenciar relacionadas à cultura oral, à leitura, à iniciação da compreensão e ao uso social da escrita como sistema de representação da língua. Para isso, elas devem desde cedo participar de experiências em que possam falar, ouvir, imaginar, manipular livros, escutar do professor leituras de literatura infantil e manifestar o início da escrita por meio de rabiscos e garatujas.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Compreende as experiências relacionadas ao mundo físico e social quanto aos espaços, tempos, fenômenos naturais, socioculturais e os mais variados conhecimentos matemáticos que a criança precisa desenvolver para ampliar seu conhecimento de mundo e utilizá-lo em suas vivências.

Fonte: (Brasil, 2017)

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), é possível identificar que a arte pode ser trabalhada dentro de todos os campos de experiência, já que a arte é diversa e fundamental no desenvolvimento emocional e exploratório das crianças. Entretanto, a arte conta com um campo de experiência específico para ela, com a devida importância que ela tem na aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil, qual seja: “Traços, sons, cores e formas”.

Esse campo de experiência é essencial para o estímulo da criatividade, da expressão artística e do desenvolvimento da linguagem, propondo por meio de elementos da arte visual e sonora, o desenvolvimento da comunicação e a exploração de várias formas de expressão. Ademais, esse campo de conhecimento é responsável por apresentar novas culturas e locais para os alunos, prezando por um conhecimento globalizado e diversificado, possibilitando o conhecimento de diferentes manifestações culturais e artísticas (Brasil, 2017)

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens,

como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.) (Brasil, 2017, p. 41).

Dentre outras atividades artísticas que são abordadas nesse campo, destacamos a música, a dança, o teatro e o áudio visual que têm muita importância durante o desenvolvimento infantil, pois, com base nas experiências vividas através das artes, as crianças serão capazes de se expressarem de diversas formas e criar suas próprias produções culturais e artísticas. Através das experiências na manipulação de recursos tecnológicos e da utilização de desenhos e traços, cores, sons, mímicas, gestos, dança, encenações e canção, a criança será capaz de se descobrir a si mesma, despertar emoções e desenvolver senso crítico sobre o coletivo e o individual do que a cerca (Brasil, 2017).

Reforçamos que é imprescindível desenvolver nas crianças o apreço pela arte desde cedo, proporcionando a elas a participação em manifestações culturais e produções artísticas, além de prezar pelo contato com a arte em todo tempo e espaço. Através de suas diversas formas, será capaz de favorecer o desenvolvimento da sensibilidade da criança, permitindo a ela um olhar diferente para seus sentimentos e o sentimento do próximo (Brasil, 2017)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), é importante salientar que os conhecimentos adquiridos através do contato com técnicas e processos artísticos, como a música a dança o teatro e a arte visual, contribuirão para a contextualização dos saberes adquiridos, assim como para as práticas artísticas que serão desenvolvidas através do tempo.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis (Brasil, 2017, p. 199).

É importante entender que o papel da arte na Educação Infantil não é somente a brincadeira ou um passatempo, como comumente é definida, vai muito além de somente colorir, pintar, amassar papéis ou rabiscar. As atividades artísticas são valiosas para o desenvolvimento infantil, e por esse motivo há um novo modo de ver o ensino da arte. A partir desse novo modelo, a escola passa a focar na capacidade que as atividades artísticas possuem em ajudar no desenvolvimento do senso crítico das crianças, na sua contribuição para o estímulo do raciocínio lógico e cognitivo, na evolução do sentido cognitivo que ela proporciona aos educandos, assim como na melhora da autoestima das crianças.

Em síntese, é possível perceber que a presença da arte dentro do ambiente escolar é de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças, para o estímulo da curiosidade, assim como para criar experiências divertidas no dia a dia da Educação Infantil.

Considerações Finais

A Educação Infantil é uma etapa muito importante para o desenvolvimento, pois é nessa fase que a criança faz descobertas, explora os sentidos e libera a imaginação, e dessa forma vivencia um mundo novo.

Nesse contexto, a arte, que é uma aliada do ser humano desde a antiguidade, ajudando a humanidade a se expressar mesmo antes da escrita ser descoberta. Ela traz valorosas contribuições para a formação, sendo capaz de despertar o senso crítico e cultural, das crianças.

Esta pesquisa nos possibilitou entender que a arte está contemplada na Base Nacional Comum Curricular como um componente essencial, que engloba a música, a dança, o teatro, e a arte visual, reconhecendo que as experiências artísticas não são estéticas, mas interconectadas e dinâmicas.

Concluímos, portanto, neste artigo, que a arte é uma fonte importante de descobertas e aprendizagens e que, cabe ao professor utilizá-la de modo a promover o desenvolvimento infantil de forma integral. Cabe a ele, portanto, descobrir e planejar formas de relacionar a arte com o processo de construção do conhecimento.

Referências

AMORIM, A. P. de O.; CLARO, A. L. de A. A Contribuição do desenho no desenvolvimento da criança na Educação Infantil: uma análise teórica. **EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação**, [s. l.], 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9.394/1996**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRITO, A. T. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. 7ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2013.

CAMARGO, J.L.M.D. Contribuições da arte para o desenvolvimento do indivíduo: uma pesquisa bibliográfica. 2018. 9f. **TCC (Especialização)** Universidade de Brasília. Barretos São Paulo.

CARMO, W.J.D. Arte e criatividade: um olhar sobre a importância das aulas de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.22, nº26, 19 de jun. 2022.

COSTA, A. M., SOUSA, A. B., BESSA, S., CARVALHO, A.A Importância do desenho na Educação Infantil. In: **Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**. Universidade Estadual de Goiás – UEG, 2017.

DUARTE, J.J.F. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez, 1981.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 3º ed. Campinas: Papirus, 2001.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

FUZARI, M. H.; FERRAZ, M. H. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo. Cortez, 1993, 2ª ed.135p.

GRITTI, A.R; GRITTI, A.R. A importância do desenho no desenvolvimento da criança. **Revista Educação em Foco**. n 12. p 135-138, 2020.

LYRA, G.J.H. O teatro, a aprendizagem e a educação infantil. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXV, n. 000067, p. 4-32, 2015.

LORO, A.P; SOAVE, L.P; GIOVANONI, C.J. O lugar da dança na educação infantil no currículo da rede municipal de ensino de Chapecó-sc. **Revista Educação em Foco**. Juiz de Fora, v. 27, e. 27012, p. 2-17, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, C.G; RODRIGUES, H.C.C.A. Educação Infantil e o ranço do assistencialismo. **Cadernos da Escola de Direito**, v.1, n 20, 25 fev. 2015.

MINAYO, M.C.S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da ciência social**. 21ª ed. Rio de Janeiro: vozes. 2002.

OLIVEIRA, E. C; NASCIMENTO, M. V. **Introdução à arte educação**. Fortaleza-CE EdUECE, 2019. <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432451>.

PEREIRA, E. A *et al*. A arte como ferramenta didática pedagógica para o ensino nos anos iniciais: seu significado e representação. **Anais II Conedu**. Campina Grande: Realize Editora. 2015.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2011.

SANTOS, M.A.D; COSTA, Z. A arte na Educação Infantil: Sua Contribuição para o desenvolvimento. **Seminário Internacional de Educação**, 2016. Novo Hamburgo, RS: Universidade Fevalle, 2016.

SANTOS, A.O; JÚNIOR, D.G.M. Teatro: desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. **Revista Valore**, Volta Redonda, p. 762-774, jan./jun./2019.

SEREJO, B.R.B; FACHIN, V. Arte e cultura: um olhar sobre a importância da manifestação artística regional de Amanbai. **Anais do Semex**. v. 3, n 3, 2015.

SCHLEY, C.A. **História da arte: pré-história à idade média**. Indaial SC, Uniasselvi, 2017.

SOUZA, L.D.C; SOUZA, T.D.S. A importância da arte no desenvolvimento integral da criança. **Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, v 9, n 1, p.1-10, dez 2019.

ZAGONEL, B. *et al.* **Metodologia do ensino de arte**. 1ª ed. São Paulo: Intersaberes, 2013.